

## FREQUÊNCIA DO USO DA LOSARTANA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ESSENCIAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Gabriela Albuquerque Quevedo<sup>1</sup>, Isadora Baggio Gomes<sup>2</sup>, Ana Paula Simões Menezes<sup>3</sup>, Franciele Alves Valerio da Rosa<sup>4</sup>, Guilherme Cassão Marques Bragança<sup>5</sup>, Ana Carolina Zago<sup>6</sup>

1 Acadêmica de Farmácia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, [gabi\\_albuquerque@outlook.com](mailto:gabi_albuquerque@outlook.com);

2 Acadêmica de Farmácia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP;

3 Dra. Docente do Curso de Farmácia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP;

4 Farmacêutica do Hospital Universitário da Região da Campanha;

5 Dr. Docente do Curso de Farmácia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP; 6 Dra. Docente do Curso de Farmácia, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

**Resumo:** A Hipertensão Arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) responsável pela elevação constante da pressão arterial (PA). Os medicamentos antihipertensivos de escolha para o tratamento inicial da hipertensão arterial conforme suas classes são: os bloqueadores de receptores de angiotensina II (losartana), diuréticos tiazídicos (hidroclorotiazida), inibidores da enzima conversora da angiotensina - IECA (captopril e maleato de enalapril), e os bloqueadores de canal de cálcio (anlodipino, nifedipino e verapamil). O objetivo do trabalho é verificar a frequência do uso da losartana em um hospital universitário da cidade de Bagé-RS. Trata-se de um estudo descritivo transversal e retrospectivo, com obtenção quantitativa de dados extraídos do software hospitalar SIGH (Sistema Integrado de Gestão Hospitalar), o qual é utilizado diariamente no hospital que foi realizada a pesquisa. Os dados obtidos são referentes ao período de janeiro de 2022 à dezembro de 2022, sendo levantadas todas as prescrições contendo medicamentos para tratamento da hipertensão arterial. Posteriormente, os dados foram analisados e quantificados. Esta pesquisa contemplou um projeto amplo sobre Segurança do Paciente, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número de CAAE: 39591120.6.0000.5340. Dos 31 (trinta e um) pacientes internados, 17 (dezessete) fizeram o uso do anti-hipertensivo losartana, sendo este o medicamento mais requisitado no período. Já a hidroclorotiazida foi a mais frequente entre os diuréticos, totalizando o número de 10 (dez) pacientes que fizeram o seu uso. Por meio deste estudo foi possível observar que o anti-hipertensivo losartana apresentou maior frequência de prescrições, sendo então, o mais requisitado neste hospital. O tratamento com este medicamento se deu tanto através da monoterapia, como também da terapia combinada com mais de um antihipertensivo.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial; Losartana; Anti-hipertensivo.

---

## INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) responsável pela elevação constante da pressão arterial (PA), sendo considerada uma condição multifatorial devido aos seus fatores etiológicos que podem ser de origem genética/epigenética, ambiental e social (BARROSO et al., 2020). No Brasil, é a principal causadora de doenças cardiovasculares e mortes prematuras, afetando mais de 38 milhões de brasileiros maiores de 18 anos (JULIÃO et al., 2021).

Ribeiro, Grigório e Pinto (2021) relatam que doenças crônicas como a Hipertensão Arterial (HA) representam um grande aumento no número de internações hospitalares e utilização dos serviços de saúde. Tendo em vista a estreita ligação desta doença com problemas cardiovasculares, suas complicações elevam significativamente as taxas de mortalidade em enfermarias médicas.

A Hipertensão Arterial, por ser uma doença crônica, não possui cura, entretanto, é necessário manter o controle de seus níveis através de tratamentos não farmacológicos, como a realização de atividades físicas e mantimento de uma alimentação saudável. Nos casos em que este tratamento for ineficaz, é viável associá-lo com o uso de medicamentos anti-hipertensivos (QUEIROZ et al., 2020).

Para Santos (2020) os medicamentos anti-hipertensivos de escolha para o tratamento inicial da Hipertensão Arterial conforme suas classes são: os bloqueadores de receptores de angiotensina II (losartana), diuréticos tiazídicos (hidroclorotiazida), inibidores da enzima conversora da angiotensina – IECA (captopril e maleato de enalapril), e os bloqueadores de canal de cálcio (anlodipino, nifedipino e verapamil). Diante do exposto, este estudo objetiva verificar a frequência do uso da Losartana em um hospital universitário da cidade de Bagé-RS.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo transversal e retrospectivo, com obtenção quantitativa de dados extraídos do software hospitalar SIGH (Sistema Integrado de Gestão Hospitalar), o qual é utilizado diariamente no hospital que foi realizada a pesquisa. Os dados obtidos são referentes ao período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022, sendo levantadas todas as prescrições contendo medicamentos para tratamento da hipertensão arterial. Posteriormente, os dados foram analisados e quantificados.

Esta pesquisa contemplou um projeto amplo sobre Segurança do Paciente, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob o número de CAAE: 39591120.6.0000.5340.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram observadas 31 (trinta e uma) prescrições no período, cujo a frequência de medicamentos para o manejo da hipertensão está descrita na tabela 1.

Para Machado et al (2021) os critérios fundamentais na escolha de antihipertensivos consistem não só na redução da morbimortalidade cardiovascular, mas também na capacidade de iniciar com a menor dose diária, apresentar eficácia oral e ser passível de uso em associação. Com isso, os fármacos considerados como primeira escolha para o tratamento da Hipertensão Arterial são os bloqueadores do receptor de angiotensina-II (BRA),  $\beta$ -bloqueadores, bloqueadores de canal de cálcio, inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) e diuréticos.

**Tabela 1:** Frequência de medicamentos anti-hipertensivos prescritos no ano de 2022 no Hospital Universitário da Região da Campanha.

<b>Classe</b>	<b>Medicamento</b>	<b>Frequência</b>
<b>BRA</b>	Losartana	17
<b>Bloqueador de Canal de Cálcio</b>	Anlodipino	4
	Nifedipino	3
	Verapamil	1
<b>IECA</b>	Enalapril	6
	Captopril	3
<b>Beta-bloqueador B-1 Seletivo</b>	Atenolol	4
	Metoprolol	2
<b>Agonistas de Receptores Alfa-2 Adrenérgicos</b>	Metildopa	4
<b>Bloqueador Alfa-1 Adrenérgico</b>	Doxazosina	1
<b>Beta-bloqueador Não Seletivo</b>	Carvedilol	1
<b>Diuréticos</b>	Hidroclorotiazida	10
	Furosemida	6
	Espironolactona	2
<b>Total</b>		<b>64</b>
Fonte: Software SIGH do Hospital Universitário de Bagé, RS		

Dos 31 (trinta e um) pacientes internados, 17 (dezessete) fizeram o uso do antihipertensivo losartana, sendo este o medicamento mais requisitado no período. Já a hidroclorotiazida foi a mais frequente entre os diuréticos, sendo utilizada por 10 (dez) pacientes.

Silva et al (2022) no estudo que aborda o perfil farmacológico da prescrição de anti-hipertensivos e adequabilidade à diretriz brasileira de hipertensão, relatam que de 35 pacientes tratados com apenas um medicamento, 17 (48,6%) utilizam os anti-hipertensivos inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), sendo essa a classe mais requisitada. Já a classe dos bloqueadores do receptor da angiotensina-II, a qual pertence a losartana, foi a menos utilizada no estudo, correspondendo apenas a 4 (11,4%) pacientes que fazem o seu uso.

Silva et al (2022) ainda trazem a hidroclorotiazida + captopril como a associação de anti-hipertensivos mais frequentemente prescrita aos pacientes submetidos a terapia combinada, correspondendo a 40% do número total,

seguida pela associação de hidroclorotiazida + losartana, que corresponde a 16%.

## **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste estudo foi possível observar que o anti-hipertensivo losartana apresentou maior frequência de prescrições, sendo então, o mais requisitado neste hospital. O tratamento com este medicamento se deu tanto através da monoterapia, como também da terapia combinada com mais de um anti-hipertensivo.

## **REFERÊNCIAS**

BARROSO, W. K. S.; et al. Diretrizes Brasileiras De Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2020.

JULIÃO, N. A.; et al. Tendências na Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e na Utilização de Serviços de Saúde no Brasil ao Longo de Uma Década (2008-2019). **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4007-4019, 2021.

MACHADO, L. C.; et al. Critérios de Escolha de Fármacos Anti-Hipertensivos em Adultos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4 n. 2 p. 6756-6775, 2021.

QUEIROZ, M. G.; et al. Hipertensão Arterial no Idoso – Doença Prevalente nesta População: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22590-22598, 2020.

RIBEIRO, G. J. S.; GRIGÓRIO, K. F. S.; PINTO, A. A. Prevalência de Internações e Mortalidade por Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica em Manaus: Uma Análise de Dados do DATASUS. **Revista Saúde (Sta. Maria)**, v. 47 n. 1, p. e64572, 2021.

SANTOS, P. T. M. **Uso de Medicamentos para Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus: Um Estudo de Base Populacional**. 2020. 69f. Mestrado em saúde coletiva – Programa de pós-graduação. Instituto René Rachou, Belo Horizonte – MG, 2020.

SILVA, M. A. E.; et al. Perfil Farmacológico da Prescrição de Anti-Hipertensivos e Adequabilidade à Diretriz Brasileira de Hipertensão. **Research, Society and Developmen**, v. 11, n.1, p. e24411124735, 2022.